

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS”: O SURDO COMO MEDIADOR NO REPOSITÓRIO HUET

“NOTHING ABOUT US, WITHOUT US”: THE DEAF AS MEDIATOR IN THE HUET REPOSITORY

Rodrigo Oliveira de Paiva – Universidade Federal do Pará

Tania Chalhub – Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Alegria Benchimol – Universidade Federal do Pará

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta o surdo como um mediador de informações no Repositório digital Huet. O objetivo geral deste estudo é discutir como minorias, mais especificamente minorias linguísticas, os surdos, podem ser mediadores em repositórios. Os objetivos específicos são caracterizar os conceitos de surdo, mediador e repositórios digitais e exemplificar o caso do Repositório Huet. Este estudo possui abordagem qualitativa, é uma pesquisa descritiva que utiliza como procedimentos a pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados, indica o papel de destaque do surdo em atividades mediadoras como a de tradução de conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais no referido repositório.

Palavras-Chave: Surdo; Mediadores; Repositório digital.

Abstract: Deaf people are presented as information mediators in the Huet digital Repository. This work goal is to discuss how minorities, specifically language minorities, deaf people, can be repository mediators. The specific objectives are to discern the concepts of deaf, mediator and digital repository, as well as exemplify the Huet Repository case. This work has used a qualitative approach, and it is a descriptive research that uses the bibliographic and documentary research as procedure. The results highlight the important paper of deaf people in the mediator activities, like content translation to the Brazilian Sign Language, at the mentioned repository.

Keywords: Deaf; Mediators; Digital Repository.

1 INTRODUÇÃO

O lema do movimento internacional das pessoas com deficiência, *Nothing About Us, Without Us*, traduzido para o português como "Nada sobre Nós, Sem Nós" é o ponto de partida para a presente pesquisa. Ao analisar esse lema compreende-se que nenhum resultado sobre as pessoas com algum tipo de deficiência haverá de ser criado sem a participação deles. Nenhuma política, ação, estudo ou produtos que envolvam algum grupo de pessoas com deficiência devem ser gerados sem que haja a plena representação de um membro do grupo em destaque, seja esse membro, uma pessoa cega, autista, cadeirante, surda, entre outros (SASSAKI, 2007).

Partindo da ideia compartilhada no parágrafo anterior, enfoca-se, a partir de então, no cenário dos repositórios digitais que atualmente, são verificados em um cenário global marcado por suas crescentes implantações. Essa é uma estratégia tomada por instituições das mais diversas esferas para possibilitar o acesso livre ao conhecimento. Com o papel relevante assumido pelos repositórios, aparece também uma necessidade de se ter equipes multiprofissionais para atuarem nestes ambientes digitais.

Para produção deste estudo partiu-se, em um primeiro momento, de uma breve pesquisa bibliográfica para a compreensão dos temas abordados. A pesquisa caracteriza-se como descritiva.

O objetivo geral deste estudo é discutir como o surdo pode ser um mediador em repositórios digitais, especificamente em um repositório temático sobre educação de surdos. Para atender ao objetivo geral, o estudo caracteriza os conceitos de repositórios digitais, mediação e surdo e exemplifica o caso do Repositório Huet.

2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

No ano de 1999 um grupo de pesquisadores europeus e norte-americanos estabeleceram a Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*) através de uma reunião ocorrida na cidade de Santa Fé no Estados Unidos, com o intuito de desenvolver e promover a disseminação de arquivos *eprint*, denominados como arquivos abertos. Iniciativas anteriores, tais como o ArXiv, GogPrints, *Perseus Digital Library* e a Physnet, foram importantes para impulsionar esse novo cenário para o compartilhamento dos resultados de pesquisas. (WEITZEL, 2006; VECHIATO, 2010).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Ferreira (2008) comenta que os repositórios digitais aparecem a partir desse cenário acima relatado como ferramentas para o desenvolvimento das realidades científicas, tecnológicas e sociais. Levando em consideração que eles são frutos das estratégias adotadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos e do Movimento de Acesso Livre.

Quanto à classificação dos repositórios digitais eles podem ser temáticos ou institucionais. Costa e Leite (2006) acerca dessa classificação relatam que os temáticos são aqueles que organizam e preservam a produção científica sobre determinada disciplina ou área do conhecimento, enquanto os institucionais armazenam, preservam e disseminam a produção intelectual de uma instituição.

3 A MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

No Brasil, algumas ponderações sobre o tema de “Mediação de informações” são evidenciadas na Ciência da Informação, dentre elas destacam-se as do autor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior que estuda sobre a mediação da informação no país e formou um conceito atualizado para esse termo ao afirmar que ele é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Na visão de Almeida Júnior (2015) o processo de mediação da informação está limitado ao espaço de atuação do profissional da informação, porém Martins (2010), em sua dissertação de mestrado sobre essa temática, dá outro olhar acerca dessa limitação ao entender que:

[...] a relação entre mediação e informação, através da formulação mediação informacional, indica um processo por meio do qual, os atores em inter-relação e situados em campos histórico-culturais de conflito e contradição, negociam, disputam e confrontam sentidos simbólicos destinados à leitura, apreensão, nomeação e significação do real. (MARTINS, 2010, p. 209)

Constata-se, através dos posicionamentos de Almeida Júnior (2015) e Martins (2010), que ambos trilham a mesma linha de pensamento. Todavia, Martins não demarca quem são

os atores, mostrando, assim, não haver uma limitação da mediação somente aos profissionais da informação.

Os autores portugueses Silva e Ribeiro (2011) colocam que existem três formas de mediação: institucional, distribuída e/ou partilhada e cumulativa. Esses três modos, atrelados a um padrão de acesso à informação, criam a alternativa de existirem diferentes mediadores nos ambientes informacionais, isto é, não apenas os profissionais da informação, mas também os informáticos e os próprios sujeitos que produzem e usam a informação.

4 O SUJEITO SURDO

No cenário do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 levantou o quantitativo de pessoas com alguma necessidade especial, chegando ao total de aproximadamente 45 milhões de pessoas. Porém, com a releitura desses dados, em 2018, o quantitativo passou para 12.748.663 pessoas com deficiência, ou 6,7% do total de 190.755.048 cidadãos recenseadas (IBGE, 2018). Entre essas necessidades, podem ser mencionadas as auditivas, visuais, motoras e/ou mentais. Salienta-se que 1,1% deste grupo é composto por pessoas com algum grau de surdez, ou seja, aproximadamente 140 mil pessoas.

Nesta investigação, será empregada a expressão “surdo”, ao invés de deficiente auditivo, utilizando, desse modo, o conceito do decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que declara uma “pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (BRASIL, 2005, não paginado).

Os surdos são vistos como um grupo heterogêneo, pois existem subgrupos que identificam essas pessoas, de acordo, com o nível de surdez. Campello (2008) salienta uma multiplicidade de identidades para este grupo indo do deficiente auditivo, surdos oralizados, aos surdos.

Ratificando esse pensamento, Sá (2002) menciona que o surdo:

é alguém que vivencia um déficit de audição que o impede de adquirir, de maneira natural, a língua oral / auditiva usada pela comunidade majoritária e que constrói sua identidade calcada principalmente nesta diferença, utilizando-se de estratégias cognitivas e de manifestações comportamentais e culturais diferentes da maioria das pessoas que ouvem.

Nesse particular conceitual, o termo “surdo” é o mais apropriado, pois, como Sá (2002, p. 49) novamente elucida: “Está mais condizente com a visão sociocultural da surdez”. A “diferença” prevalece sobre a “deficiência”, pois, “é na diferença que se baseia a essência psicossocial da surdez”. A habilidade visual possui um papel importante para o entendimento de conteúdos essenciais na formação cognitiva. Neste caso, ela equilibra em parte a ausência da audição, entregando aos surdos novas aptidões para a comunicação.

Nessa esteira, Strobel (2008), pesquisadora surda, também menciona que para a comunidade surda a terminologia “Deficiente auditivo” é rejeitada, pois posiciona o surdo a partir de sua competência para conseguir ou não ouvir, desconsiderando assim uma cultura linguística distinta. A autora ainda complementa comentando que “a falta de audição tem um impacto enorme para a comunidade ouvinte, que dá o estereótipo aos surdos de ‘deficientes’, pois a fala e audição desempenham o papel de destaque na ‘vida normal’ daquela sociedade.” (STROBEL, 2008, p. 35).

5 O SURDO COMO MEDIADOR DE INFORMAÇÕES NO REPOSITÓRIO HUET

O Repositório Digital Huet recebe esse nome em homenagem ao professor surdo Ernest Huet, um francês que veio ao Brasil no ano de 1855. Ele foi o responsável por desenvolver um relatório ao imperador Dom Pedro II para a fundação de um instituto. A partir dessas orientações, em 26 de setembro de 1857 o imperador inaugura o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, atualmente “Instituto Nacional de Educação de Surdos” (INES) (PAIVA *et al.*, 2019).

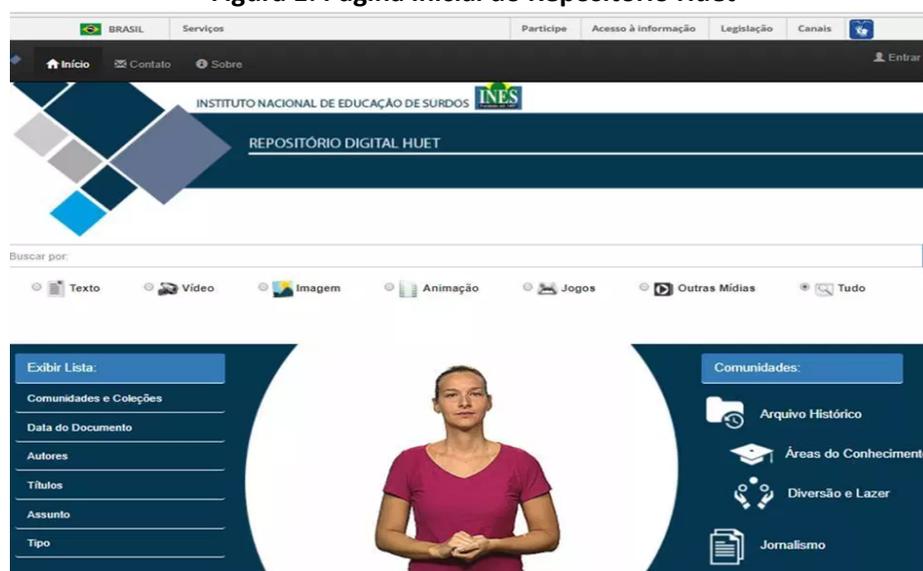
O projeto que deu origem ao repositório iniciou em 2015 e foi elaborado tendo como base as peculiaridades comunicacionais da comunidade surda, utilizando textos, vídeos e reuniões com professores e profissionais surdos e ouvintes que desenvolvem prática profissional com estudantes surdos de todos os segmentos, do INES e de instituições que possuem compromisso com a educação de surdos (CHALHUB, 2018).

No ano de 2017 o Repositório Huet foi lançado, tendo sido, desenvolvido e mantido pelo INES. Um ambiente informacional que reúne, armazena, organiza e preserva objetos digitais sobre educação de surdos, em diversos formatos (textos, vídeos, imagens, aulas, produções artísticas e culturais) com uma proposta de dar acessibilidade a esse tipo de conteúdo (CHALHUB, 2018).

A equipe responsável pelas atividades de rotina do repositório é composta atualmente por Técnicos de Informática, Professores surdos e ouvintes do INES, estagiários de Pedagogia e Tradutores/Intérpretes. Dentre os profissionais que atuam nesse ambiente digital, pode-se destacar professores surdos do INES que participaram da construção do repositório e hoje traduzem para a Libras os conteúdos disponibilizados (CHALHUB, 2018).

A representação deste caso, pode ser observada na Figura 1 com a página inicial do repositório Huet, em que uma professora surda do INES assume o papel de destaque realizando a tradução de conteúdos para a Libras. Para verificar essa atuação, pode-se acessar o repositório através do endereço eletrônico: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>

Figura 1: Página inicial do Repositório Huet



Fonte: Repositório (2019)

Deste modo, além de proporcionar um ambiente acessível é necessário criar uma maior autonomia para usuários com características diversas. O caso do ambiente digital aqui enfatizado representa as possibilidades para o desenvolvimento de espaços inclusivos, funcionais, visíveis e navegáveis por usuários com características distintas, a exemplo, os usuários surdos. Mas além disso, dar ao surdo o papel de agente mediador, de personagem principal quando o assunto é “Educação de surdos”, pois este é o foco do repositório. O sujeito mais adequado para levar informações ao surdo torna-se o próprio surdo, respeitando assim o lema “Nada sobre nós, sem nós”.

O Repositório Huet possibilita o desenvolvimento de uma mediação entre pessoas que buscam por objetos digitais sobre “Educação de surdos”, criando um local para a troca de experiências, aprimoramento de linguagens e criação de novas perspectivas. Esse é um

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

exemplo de uma das possibilidades diversas que a cada dia surgem para dar independência e “voz” aos surdos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, buscou-se discutir como o surdo pode ser um mediador em repositórios. Para tanto, foi necessária a apropriação de subsídios teóricos dentre os temas de repositórios digitais, mediação e surdos para fundamentar a presente investigação. No caso analisado é visível que o surdo pode assumir o papel de um mediador de informações em repositórios digitais, pois ele torna-se um exemplo do que autores como Martins (2010) e Silva e Ribeiro (2011) já apontam, em que o mediador pode ser outro personagem que não seja somente o profissional da informação.

Neste particular, o surdo através da ação de tradução dos conteúdos do repositório para a Libras assume um papel de agente mediador, de agente transformador para a vida não somente de outros surdos, mas também de ouvintes. Dentre as contribuições que se espera obter com esse estudo é que ele possa servir de exemplo para que outros repositórios possam inserir o surdo em suas atividades, mas não somente eles, sobretudo, as pessoas com limitações físicas, cognitivas, sensoriais e múltiplas. O lema não deve existir somente nas palavras e sim nas ações “Nada sobre nós, sem nós”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRASIL. Constituição (2005). Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <https://goo.gl/5aaNLj>. Acesso em: 04 abr. 2018.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 244 f. il. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CHALHUB, T. **Relatório do Repositório Digital para Educação Bilíngue Libras/Português**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *In: SAYÃO, L. (org.) et al. Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.* Salvador: EDUFBA, 2009.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. *In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (orgs.) Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão.* São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2008. p. 111-137.

IBGE. **Nota Técnica 01/2018:** Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/wc71>. Acesso em: 19 abr. 2019.

MARTINS, A. A. L. **Mediação:** reflexões no campo da ciência da informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PAIVA, R. O. *et al.* Breves apontamentos sobre um repositório digital bilíngue (português-libras): o caso do Repositório Digital Huet. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 29, n. 1, 2019.

REPOSITÓRIO Digital Huet. 2019. Elaborado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: EDUA, 2002.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – Parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, v. 10, n. 58, p. 20-30, set./out. 2007.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação.** Recife: Néctar, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos.** 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2VA03Dj>. Acesso em: 17 fev. 2019.